



BOLETIM #7 - TRANSPARÊNCIA COVID-19

Região Sul tem pior desempenho no Índice de Transparência da Covid-19

Baixa pontuação de RS e SC causa o impacto na média regional, de 64 pontos; Nordeste e Sudeste lideram ranking, com nota média de 83

- ➔ Proporção de estados que não alcançaram categorias "Bom" ou "Alto" agora é de 25%. Quando o monitoramento da OKBR começou, taxa era de 90%.
- ➔ Divulgação de testes disponíveis nos estados ainda é um gargalo. Apenas 11 entes (39%) publicam a informação.
- ➔ Taxa de ocupação de leitos é divulgada apenas por 5 estados. Outros 12 divulgam ocupação de leitos exclusivos para Covid-19.
- ➔ Proporção de estados que divulgam microdados (registros detalhados por caso) chega a 61%. No início da avaliação, taxa era de 16%.
- ➔ Nove estados ainda não divulgam informações sobre casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave, informação-chave para estimar subnotificação.

Enquanto os estados da Região Nordeste e Sudeste estão entre os mais transparentes do Brasil no Índice de Transparência da Covid-19 (ITC-19), com média de 83 pontos, o desempenho dos estados da Região Sul ainda deixa a desejar. Apenas o Paraná ocupa posição na categoria "Alto", com 90 pontos, enquanto os vizinhos Rio Grande do Sul e Santa Catarina ainda permanecem no nível "Médio" do ITC-19, respectivamente com 55 e 48 pontos.



Dos 9 estados nordestinos, apenas a Bahia está no nível "Médio", principalmente em função de não ter, até agora, disponibilizado uma base de dados com detalhamento dos casos. Maranhão e Sergipe, posicionados na categoria "Bom", divulgam o detalhamento apenas de óbitos. Os demais estados têm o nível considerado "Alto", com destaque para Pernambuco e Alagoas, compartilhando a primeira posição do ranking.

No caso da região Sudeste, o Espírito Santo, que chegou ao topo do ranking na semana passada, e Minas Gerais, com 90 pontos, são os destaques. Rio de Janeiro e São Paulo, conforme destacado na [última edição do boletim](#), permanecem estagnados na categoria "Bom" desde a segunda rodada de avaliação.

"O que podemos observar nessa comparação regional e no desempenho dos estados, de maneira geral, é que o bom resultado de transparência não depende necessariamente da capacidade econômica dos entes", avalia Fernanda Campagnucci, diretora-executiva da Open Knowledge Brasil (OKBR). Outras dimensões, como a cultura institucional e a vontade política, podem impactar mais o desempenho. "Muitos gestores nos relataram que a demanda dos governadores por melhorar a posição no Índice acelerou muito o processo de abertura", explica.

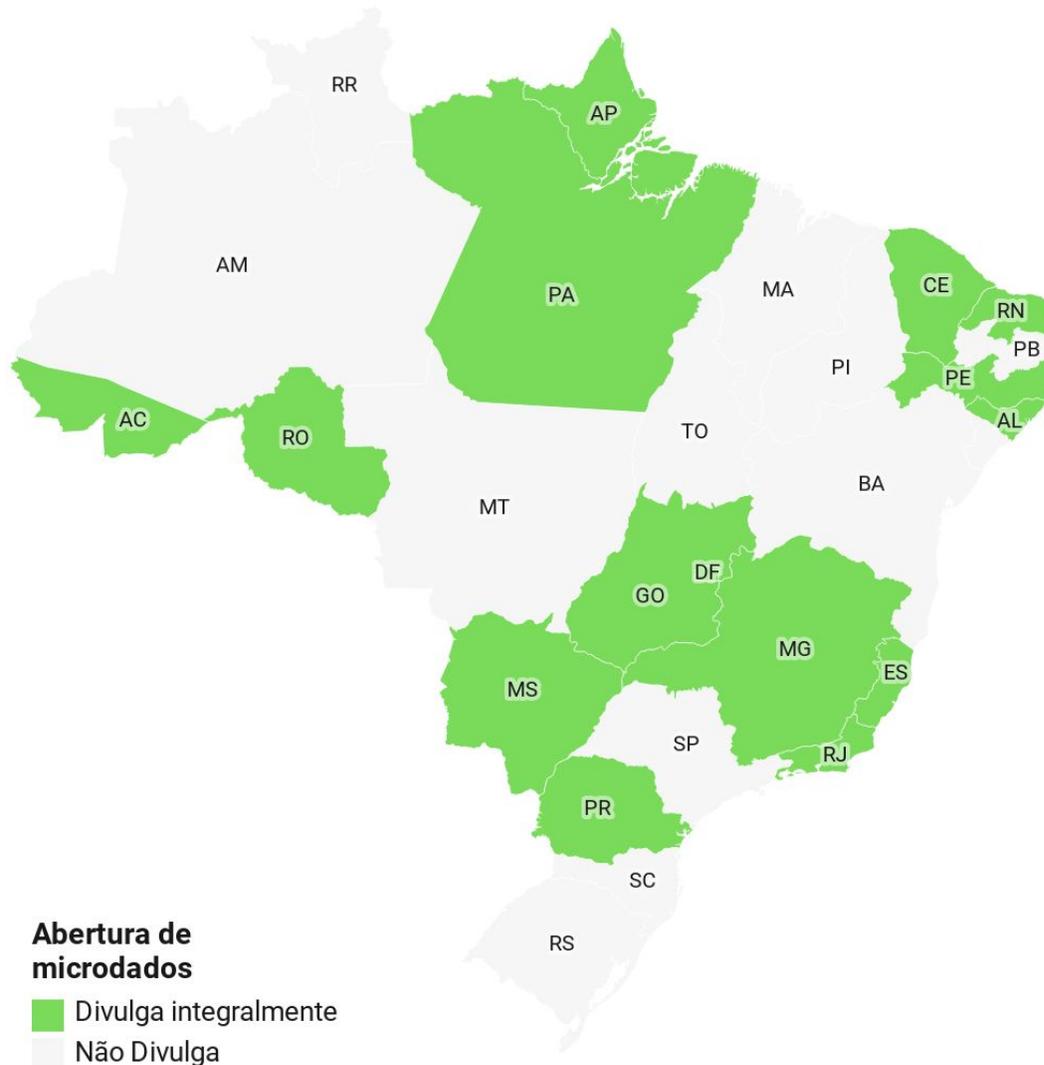
Pela primeira vez, a avaliação revelou mais entes classificados com transparência de nível "Alto" do que nas demais categorias somadas. Nesta avaliação, quinze unidades federativas tiveram o nível de transparência de dados epidemiológicos de Covid-19 considerado "Alto", seis com nível "Bom" e sete com nível "Médio". Quando a OKBR iniciou a avaliação semanal, em 3 de abril, a proporção de estados nos dois níveis mais altos era de apenas 10%. Hoje, essa proporção está em 75%.

A publicação de testes disponíveis nos estados ainda é um gargalo. Apenas 11 estados fazem essa divulgação. Assim como o indicador de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), hoje divulgado por 19 estados, essa é uma informação importante para estimar os níveis de subnotificação. A taxa de ocupação de leitos, indicador fundamental para acompanhar a capacidade de atendimento da rede de saúde como um todo, é divulgada apenas por 5 estados. Outros 12 estados divulgam taxa de ocupação de leitos exclusivos para Covid-19.

A quantidade de estados que divulgam microdados também melhorou: hoje, 15 deles disponibilizam os casos detalhados, o que representa 61% dos entes. No início da

avaliação, essa taxa era de 16%. O mapa abaixo detalha a situação de cada estado nesse quesito.

ESTADOS QUE PUBLICAM DADOS DETALHADOS POR CASO



Fonte: OKBR • Criado com Datawrapper

QUEM MELHOROU

Nesta semana, três novos estados passaram a disponibilizar microdados completos para download e saltaram posições no ranking: Acre, Mato Grosso do Sul e Alagoas. Além deles, a Paraíba também começou a publicar detalhes de óbitos em uma base específica.

O governo federal também apresentou melhorias nesta semana e voltou a ser classificado com nível de transparência “Bom”. A União inseriu novos dados em seu painel principal sobre o novo coronavírus e aumentou o detalhamento dos casos, que agora podem ser explorados por município. No entanto, por mais uma semana, um dos painéis de dados nacionais permanece inacessível e a atualização do boletim epidemiológico voltou a ser um problema.

Além do governo federal, Goiás também não publicou boletim epidemiológico atualizado. Apesar de informes periódicos serem considerados no Índice, em ambos os casos, as administrações deixaram de atualizar os boletins de acordo com a frequência esperada. No caso do governo federal, o último boletim disponível se referia à semana de 03/05 a 09/05; e, em Goiás, a última publicação apresentava informações até 28/04.

Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Acre	55	88	Passou a disponibilizar microdados para download, além de informar a taxa de ocupação de leitos exclusivos para tratamento de Covid-19.
Mato Grosso do Sul	43	71	Passou a disponibilizar microdados para download e inseriu informações sobre doenças preexistentes de todos os casos confirmados.
Pará	71	86	Passou a disponibilizar base de dados em formato aberto para download.
Alagoas	74	98	Passou a disponibilizar microdados para download e inseriu informações sobre doenças preexistentes de todos os casos confirmados.
Governo Federal	57	71	Inseriu mais informações no painel principal de dados sobre Covid-19, inclusive permitindo download de dados por município.
Paraíba	76	86	Passou a disponibilizar microdados de óbitos e informações sobre quantidade de testes

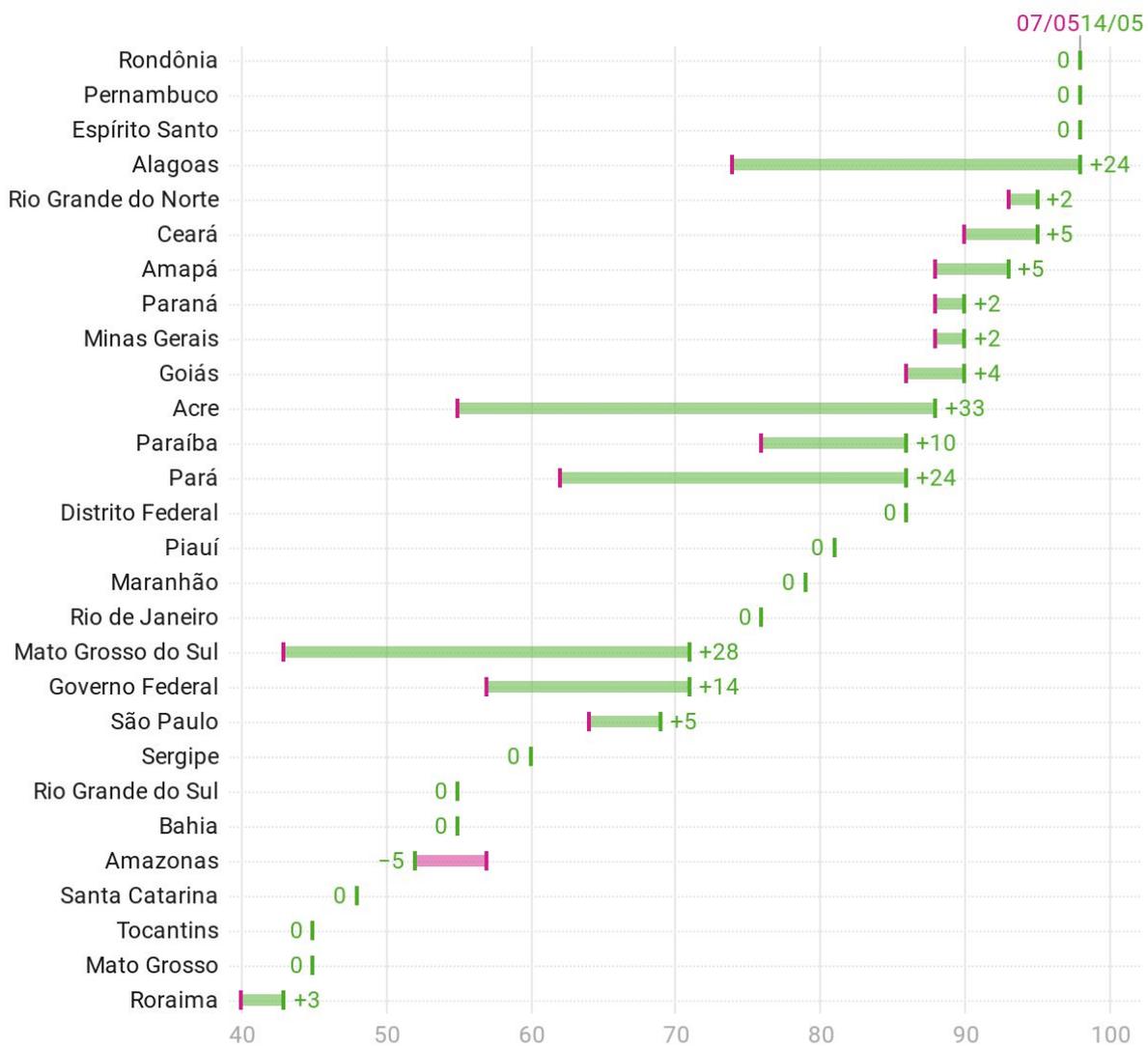
			disponíveis.
Amapá	83	93	Passou a divulgar informações sobre doenças preexistentes de todos os casos confirmados, além de dados sobre outras doenças respiratórias.
São Paulo	64	69	Voltou a disponibilizar dados atualizados sobre ocupação de leitos e inseriu, no boletim, informações sobre sexo dos casos confirmados.
Ceará	90	95	Voltou a publicar boletim epidemiológico atualizado com informações sobre outras doenças respiratórias.
Goiás	86	90	Passou a disponibilizar informações mais detalhadas sobre casos por hospital.
Roraima	40	43	Passou a divulgar informação sobre doenças preexistentes para os casos de óbitos.
Paraná	88	90	Passou a divulgar informação sobre doenças preexistentes para os casos de óbitos.
Rio Grande do Norte	93	95	Passou a divulgar informação sobre doenças preexistentes da totalidade dos casos confirmados.
Minas Gerais	88	90	Passou a divulgar informação sobre doenças preexistentes da totalidade dos casos confirmados.

QUEM “ESCORREGOU”

Primeiro estado a registrar [colapso do sistema de saúde](#), o Amazonas foi o único ente que apresentou decréscimo na pontuação ao deixar de publicar, em seu painel, a quantidade de testes aplicados. Além disso, desde o início das avaliações, o governo não tem disponibilizado microdados para download, informações sobre ocupação de leitos e testes disponíveis no estado.

Estado	Como estava	Como ficou	Principal motivo
Amazonas	57	52	Deixou de divulgar a quantidade total de testes já aplicados.

COMO OS ESTADOS EVOLUÍRAM NA ÚLTIMA SEMANA



METODOLOGIA

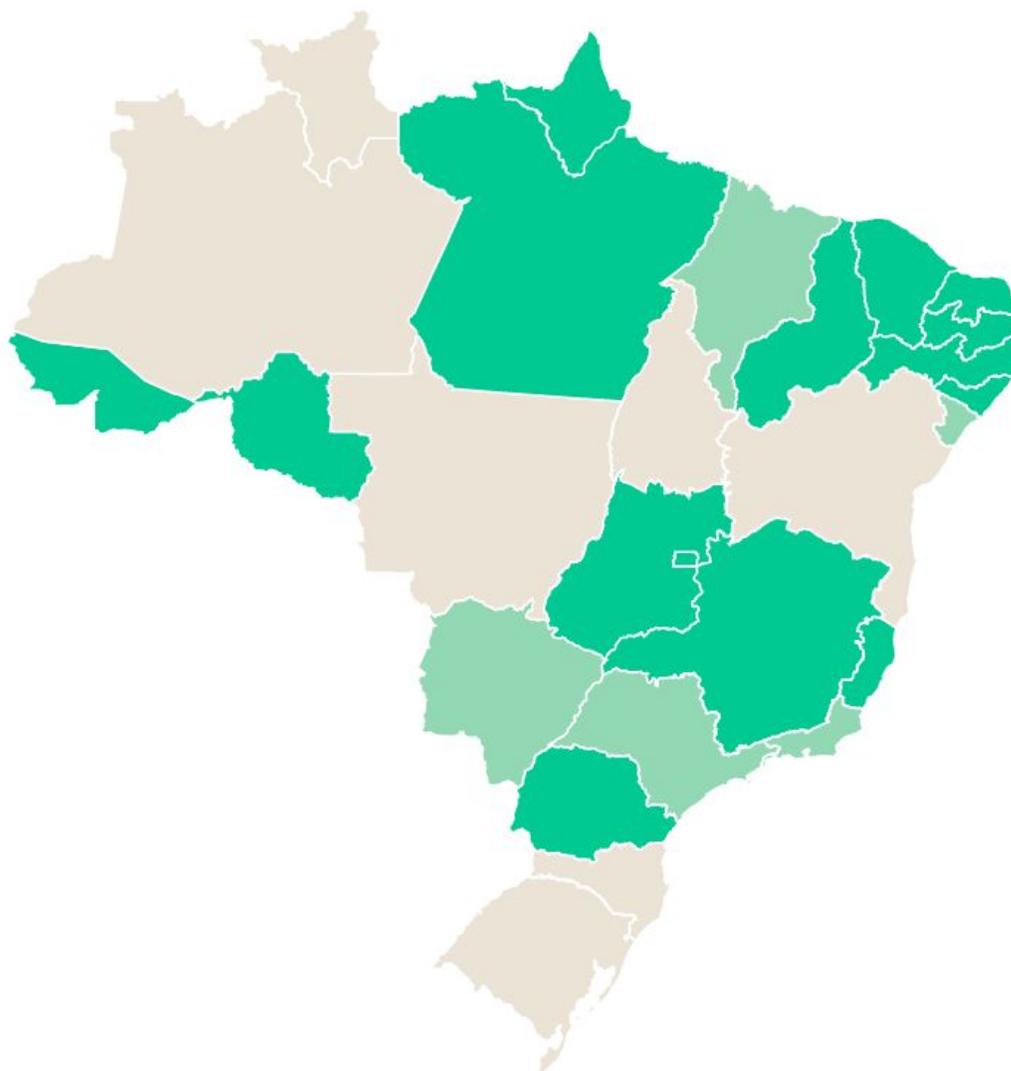
O Índice leva em conta três dimensões e 13 critérios:

Dimensão	Descrição
CONTEÚDO	São considerados itens como idade, sexo e hospitalização dos pacientes confirmados, além de dados sobre a infraestrutura de saúde, como ocupação de leitos, testes disponíveis e aplicados.
GRANULARIDADE	Avalia se os casos estão disponíveis de forma individual e anonimizada; além do grau de detalhamento sobre a localização (por município ou bairro, por exemplo).
FORMATO	Consideram-se pontos positivos a publicação de painéis analíticos, planilhas em formato editável e séries históricas dos casos registrados.

Base de dados completa com a avaliação detalhada de cada ente.

Nota metodológica com o detalhamento dos critérios de avaliação.

MAPA ATUALIZADO – TRANSPARÊNCIA DA COVID-19



NÍVEIS DE TRANSPARÊNCIA



RANKING ATUAL

Posição	Estado	Sigla	Pontuação	Nível
1°	Alagoas	AL	98	Alto
	Espírito Santo	ES	98	
	Pernambuco	PE	98	
	Rondônia	RO	98	
2°	Ceará	CE	95	
	Rio Grande do Norte	RN	95	
3°	Amapá	AP	93	
4°	Goiás	GO	90	
	Minas Gerais	MG	90	
	Paraná	PR	90	
5°	Acre	AC	88	
6°	Distrito Federal	DF	86	
	Pará	PA	86	
	Paraíba	PB	86	
7°	Piauí	PI	81	Bom
8°	Maranhão	MA	79	
9°	Rio de Janeiro	RJ	76	
10°	<i>Governo Federal*</i>	União	71	
	Mato Grosso do Sul	MS	71	
11°	São Paulo	SP	69	
12°	Sergipe	SE	60	Médio
13°	Bahia	BA	55	
	Rio Grande do Sul	RS	55	
14°	Amazonas	AM	52	
15°	Santa Catarina	SC	48	
16°	Mato Grosso	MT	45	
	Tocantins	TO	45	
17°	Roraima	RR	43	



SOBRE A OKBR

A OKBR, também conhecida como Rede pelo Conhecimento Livre, é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos e apartidária que atua no país desde 2013. Desenvolvemos e incentivamos o uso de tecnologias cívicas e de dados abertos, realizamos análises de políticas públicas e promovemos o conhecimento livre para tornar a relação entre governo e sociedade mais transparente e participativa.

Saiba mais no site: <http://ok.org.br>

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO LEVANTAMENTO

COORDENAÇÃO-GERAL

Fernanda Campagnucci

COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Camille Moura

Fernanda Campagnucci

GRÁFICOS

Thiago Teixeira

REVISÃO

Murilo Machado

CONTATO PARA IMPRENSA

imprensa@ok.org.br